

Conforto térmico, acústica, zoneamento e identidade visual colocam o tapete como peça estratégica nos projetos contemporâneos

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Se houve um tempo em que o tapete era o último item da lista de compras, hoje ele ocupa lugar de decisão dentro dos projetos de interiores. Em um cenário marcado por plantas integradas, superfícies frias e uma rotina cada vez mais multifuncional, a peça passou a exercer papel técnico e sensorial, influenciando diretamente a forma como o espaço é percebido e vivido.

A transformação não está apenas na estética, mas na compreensão de que o tapete organiza, aquece e estrutura ambientes. Ao delimitar áreas sem erguer paredes, reduzir ruídos e alterar a sensação térmica, ele deixa de ser acessório para assumir protagonismo silencioso na arquitetura doméstica.

Para Pablo Gomes, chief commercial officer (CCO) da Beladecor, essa importância atravessa décadas. “Ao longo desses quase 30 anos, o papel do tapete como elemento de valorização do ambiente não mudou. Ele continua sendo fundamental para gerar percepção de conforto, acolhimento e sofisticação”, afirma.

Segundo ele, o que se transformou foi o perfil de consumo. Se antes os modelos persas e vibrantes eram símbolo de status e restritos a uma parcela menor da população, hoje o mercado se ampliou com a produção em larga escala e a chegada de importados. “Independentemente da renda, há uma busca maior por cores neutras, menor intensidade visual e facilidade de manutenção”, explica.

Essa mudança dialoga com um morar mais prático, mas não menos sensorial. A experiência do toque, segundo Pablo, sempre esteve no centro da escolha. “A experiência sensorial de caminhar sobre uma superfície macia é completamente diferente de pisar em um piso duro e frio. Mesmo calçados, nossos pés respondem à textura e à temperatura.”

Arquitetura invisível e conforto técnico

Se o conforto é perceptível no uso cotidiano, do ponto de vista arquitetônico o tapete cumpre funções estruturais. Para Wendel Matheus, arquiteto e analista de curadoria da Homedock, ele atua como ferramenta de “arquitetura invisível”. “O tapete ancora o mobiliário e organiza os fluxos sem a necessidade de barreiras físicas ou reformas estruturais”, afirma. Em projetos de planta livre, a peça funciona como uma espécie de “parede psicológica”, delimitando living e jantar por meio de contraste de cores ou fibras.

Com destaque em tapeçaria contemporânea, o projeto foi realizado pelos arquitetos Emanueli Schneiders e Leonardo Gazzoni



TAPEÇARIA COM PROPÓSITO

Além da delimitação espacial, há impacto direto no conforto acústico. Ambientes com porcelanato, vidro e concreto aparente favorecem a reverberação sonora. “O tapete funciona como dissipador de ondas sonoras. As fibras absorvem parte do som, reduzindo eco e ruído de impacto, como passos ou objetos caindo”, explica o arquiteto.

A proporção também é determinante para que o efeito seja positivo. Um tapete subdimensionado pode comprometer a leitura do ambiente e “achatar” o mobiliário. A orientação técnica é que ele avance ao menos 30 centímetros sob o sofá, garantindo estabilidade visual e integração do layout.